



Fique por Dentro

“Os políticos e as fraldas devem ser mudados frequentemente e pela mesma razão.
(Eça de Queiroz)”

Faculdade com disciplina Gestão da Cultura Pernambucana

15 de agosto de 2009

Ano 2

Edição 26

Parabéns, pai!



Na FSM, dia dos pais tem dois significados: celebrar quem tem paternidade e quem educa. Porque paternidade envolve educação. Quem é pai, educa. Quem é pai, exempla. Quem é pai, referencia. Pai deve ser educador, exemplo e referência.

Por isso, o Fique por Dentro estende a mão editorial e cumprimenta os pais na FSM. Acentuando que, numa Casa de educação, como a nossa, pai é celebrado pelo esforço em educar, sendo educando.

Na verdade, pai é provedor. Esta é talvez a marca mais lembrada sobre o papel de pai. Porque é a mais imediata. Mas, sua face mais fina e profunda é a de educador. Porque o pai educa quando fala e quando age.

Agir é falar duas vezes. Quem age está falando e confirmando a fala. Nesse sentido, será perfeita a pedagogia do agir se ele não contradisser a fala. Deseja-se que todo pai não a contradiga.

Faça o que eu digo e faça o que eu faço. Esta é a

máxima a ser fielmente cumprida por cada pai. De maneira que cada filho possa enxergar a força da mensagem educadora do pai. Pois, do contrário, se o pai não faz o que diz, produz-se a contradição. E então o pai deixará de ser educador. E o filho restará na dúvida da (des)educação.

Na prática, o primeiro educador é o pai. As primeiras lições, na mesa, em casa, na relação com os mais humildes, estão nas mãos e na responsabilidade do pai. É o pai (junto com a mãe) que vai moldar os traços secundários de uma personalidade que se completa nas relações com as outras pessoas.

No dia dos Pais, o Fique por Dentro deixa uma mensagem de reflexão para pais, avôs, pais filhos, pais alunos, pais professores, pais irmãos, pais de todas as horas. A você, pai, nosso abraço e votos de Feliz Dia dos Pais!

Atualização do Lab de Informática

Biblioteca

Para garantir melhor disponibilidade de recursos, os computadores do Laboratório de Informática, localizado na Biblioteca, estão atualizados com todos os aplicativos das aulas ministradas pelos professores. Dessa maneira, a FSM facilita o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas dos cursos.



PERFIL

PERFIL



Adriana Rodrigues Fragoso Callado

Nascida na cidade do Recife, Pernambuco. Começou a estagiar, ainda cursando a faculdade de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sendo em seguida contratada como analista contábil em uma importante empresa varejista do Nordeste.

No entanto, o encantamento pela carreira docente falou mais alto e, em 2002, teve a oportunidade de lecionar na UFPE, no curso de Ciências Contábeis.

Bacharel e Mestre em Ciências Contábeis pela

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), atualmente é Professora da FSM ministrando disciplina de análise financeira e controladoria. Além da dedicação a docência e a pesquisa científica, atua, também, como profissional autônoma (assessoria contábil).

Ficar com a família, curtir sua casa, ir ao cinema e ao teatro, ler e ouvir boa música são essenciais para o seu lazer.

Planos futuros? Iniciar o Doutorado o mais rápido possível. No entanto, para a Professora Adriana, manter a harmonia e o equilíbrio entre as esferas pessoal e profissional é importante para sustentar e atingir qualquer meta.



● CELEBRIDADES PERNAMBUCANAS



Agamenon Magalhães

Agamenon Sérgio de Godói Magalhães, nascido em Serra Talhada (então Vila Bela) em 05 de novembro de 1894, foi um promotor de direito, professor (de Geografia) e político brasileiro; deputado estadual (1918), federal (1924, 1928, 1932, 1945), governador de estado (1937, 1950) e ministro

(Trabalho e Justiça). Filho do Juiz e deputado estadual Sérgio Nunes Magalhães, tornou-se bacharel pela Faculdade de Direito de Recife, em 1916, sendo em seguida nomeado para a promotoria da comarca de São Lourenço da Mata. Em 1918, foi eleito deputado estadual com apoio da agremiação governista estadual (Partido Republicano Democrata) e, em 1924, tornou-se deputado federal, reeleito quatro anos depois. Contudo, em 1930, rompendo com os governos estadual e federal, aderiu à Aliança Liberal formada em torno da candidatura de Getúlio Vargas. Após a revolução, ajudou a articular no estado o Partido Social Democrata (de sustentação ao Governo Provisório), pelo qual elegeu-se deputado constituinte em 1932. Aliado fiel de Vargas,

Agamenon Magalhães entrou em choque com o interventor Lima Cavalcanti, que tendia a apoiar a candidatura oposicionista de Armando de Sales Oliveira para a sucessão presidencial de 1938. Por este motivo, em novembro de 1937, após a decretação do Estado Novo, Agamenon Magalhães foi nomeado interventor federal em Pernambuco, substituindo seu antigo aliado e opositor. O governo estadual procurou envolver-se em todos os setores da vida cotidiana, seguindo um ideário tradicionalista, autoritário e fortemente católico, que procurou apoiar-se tanto na censura oficial do DIP, quanto na utilização do jornal oficioso, o Diário da Manhã. Mais detalhes sobre sua biografia em: www.fsm.com.br/celebridadespernambucanas.

**Por Eunice Mendes e Lena Almeida
Consultoras Seniores do Instituto MVC**

A palavra indiana dalit significa quebrado, esmagado, oprimido. Para os indianos pertencentes às castas, os dalits representam a poeira nos pés de Deus. São os párias, os proscritos, cuja vida é regida por um sistema de apartheid. Até o esbarrar em suas sombras pode poluir o corpo e a alma dos homens de casta. Os dalits não podem orar nos templos, e nas escolas não lhes é dado o direito de entrar em sala de aula; se entram, só podem se sentar nas últimas fileiras. A voz deles quase nunca é ouvida. Por isso os dalits são quase sempre analfabetos e a taxa de mortalidade infantil entre eles chega a 10%. São os últimos no ranking social e sequer são considerados como parte do sistema.

Esta realidade mostrada na novela Caminho das Índias, da TV Globo é um claro exemplo de discriminação. Talvez nos espante o tratamento dado aos dalits, mas nos esquecemos de olhar os dalits do nosso cotidiano. Esquecemos que, muitas vezes, também somos acometidos de uma cegueira preconceituosa causada pela nossa prepotência.

O psicólogo Fernando B. Costa é autor de uma tese de mestrado muito reveladora sobre a “Invisibilidade Social”. Ele vestiu um uniforme de gari e por oito anos varreu um campus universitário, para observar o tratamento dispensado aos profissionais que exerciam trabalho braçal mal remunerado naquele local. Essas pessoas pareciam invisíveis, eram os nossos dalits, aqueles que varriam as ruas, recolhiam os tocos de cigarro, as fezes dos cachorros, enfim, faziam o trabalho considerado sujo e não apropriado para quem tem acesso à informação, faz faculdade, conquista um emprego e tem chance de ascender na escala social. Os invisíveis jamais recebiam um bom-dia, um sorriso, um olhar, uma conversa amistosa... O autor da tese concluiu que, naquele ambiente, as funções sociais eram mais valorizadas do que os indivíduos.

Quem tratamos como dalits no nosso dia a dia?

Comece a prestar atenção nas ruas e perceba a reação de algumas pessoas se um mendigo se aproxima ou se uma criança pede um lanche. A maioria finge que não vê, muda de calçada, alguns até soltam palavras de ódio contra quem ousa lhes dirigir a palavra.

Nas empresas acontece o mesmo. Vamos repensar como estão as nossas relações interpessoais? Como exercemos o poder? Como pedimos aos boys para fazer suas tarefas? Cobramos sem ensinar? Como tratamos a moça do café, a que limpa os banheiros, o funcionário novato que não conhece as regras da empresa?

Nós não transformamos em dalits somente os que exercem as funções mais humildes, mas também nossos pares. Quem escolhemos para ser nosso saco de pancadas, a quem estendemos o dedo acusador só por crueldade?

Ninguém é permanentemente generoso. Nós também somos sádicos e perversos, bichos raivosos prontos para atacar, principalmente quem não pode, por mero instinto de sobrevivência, se defender...

Ninguém quer ser invisível nem quer ser ignorado. A indiferença é para muitos uma espécie de morte moral.

A sobrevivência saudável também precisa de atenção, elogios, reconhecimento e respeito.

Podemos aprender com o acidente de Felipe Massa?

Por Nelson Gonçalves – consultor do site www.administradores.com.br.

Desde a morte do piloto Ayrton Senna que o brasileiro, torcedor da Formula 1, espera ansiosamente pelo surgimento de alguém que lhes traga um título de campeão mundial na categoria. Alguém que ajude o povo fazer a sua catarse nos domingos de manhã. Quase foi o Felipe Massa no ano passado. Mais uma vez não deu para um brasileiro.

Podemos até não gostar do Felipe Massa – que não é o meu caso – ou até mesmo nem compreender a formula 1 como esporte. Mas não podemos deixar de admitir que ele é um vitorioso. Afinal, participar da mais seleta, milionária e desejada categoria do automobilismo mundial é para poucos. E quem chega lá é naturalmente um esportista diferenciado.

O acidente ocorrido no sábado pela manhã, durante os treinos para o Grande Prêmio da Hungria tirou o piloto da corrida e abriu, novamente, uma grande discussão sobre a segurança dos carros e principalmente sobre o conjunto capacete e viseira. Equipamentos obrigatórios, e que provou ser também salva vidas.

Para quem desafia a morte e acelera a mais de duzentos quilômetros por hora, a vida está constantemente no fio da navalha. É por isso que pilotos ganham milhões de euros por ano. Se não houvesse riscos não haveria graça no labor e o circo não movimentaria o dinheiro e prestígio que movimenta. Ninguém é vítima ou coitadinho.

A vida de qualquer profissional de negócio é também semelhante ao circo da formula 1 e do concorrente sempre pode se desprender a mola que nos tira da competição. Pode ser o lançamento de um produto inovador, a crise, mudanças na legislação do setor, uma campanha publicitária fulminante que mexa com o comportamento do consumidor de tal maneira que nos deixa em coma por vários dias ou meses até que possamos reagir.

Como é que estamos nos preparando para esses acidentes? Nossos equipamentos de segurança nos blindam contra crises ou acidentes? Nossa direção é agressiva ou defensiva? Temos um plano B para o caso das seqüelas nos tirarem definitivamente do negócio? Sim, porque às vezes acreditamos tanto numa idéia, num projeto, num empreendimento, num emprego que quando somos traídos pelos acidentes de percurso se não estivermos preparados podemos até sucumbir.

Você tem seguro de vida? Plano de previdência? Plano de saúde? Poupança? Está investindo na sua carreira? Construindo um networking eficaz e de valor?

Mas que assunto chato esse né?! O cara se acidenta lá na Hungria e vem um mala de um palestrante me lembrar de coisas desagradáveis... Pois é! Sempre há uma boa hora para começarmos aquilo que já deveríamos ter feito. Mas temos que fazer, afinal ninguém pode prever em qual curva a mola vai nos atingir. Mas uma coisa é certa, não estamos sozinhos na pista.

Pense nisso!





Um dos grandes desafios das pessoas é o relacionamento em equipe. Neste livro, a partir da apresentação de quatro tipos básicos de atuação: Rei, Guerreiro, Mago e Amante, você irá através da compreensão das características específicas de cada personagem, desenvolver técnicas facilitadoras para uma perfeita interação com pessoas em equipes.

Título: Com-viver em Equipe – Construindo relacionamentos sustentáveis

Autor: Gustavo e Magdalena Boog

Editora: M.Books



No livro, o leitor é apresentado a Kyle McAvoy, um estudante de direito brilhante e idealista com um futuro promissor a sua frente. Prestes a se formar, Kyle já planejou a sua vida - três anos de serviço público, ajudando os menos afortunados, e depois uma próspera carreira em uma grande firma de direito em Wall Street. Tudo caminha para isto até que o jovem é procurado pelo misterioso Bennie Wright, que lhe mostra um vídeo amador feito no apartamento de Kyle e mais três amigos, cinco anos antes.

O filme mostra os rapazes em uma festa, e dois deles mantendo relações com Elaine Keenan, que, mais tarde, alega ter sido estuprada pelos jovens. Na época, o incidente foi investigado pela polícia e depois arquivado sem ir aos tribunais. Mas agora Bennie tem o vídeo que pode provar que os garotos não eram tão inocentes, e está disposto a usar isto para forçar Kyle a cooperar com seus planos.

Título: O Negociador

Autor: John Grisham

Editora: Rocco

● FILME, ETC. E TAL



A Montanha Enfeitiçada
(Race to Witch Mountain - 2009)

Direção: Andy Fickman

Elenco: Dwayne Johnson, Anna Sophia Robb, Alexander Ludwig.

Duração: 98 min.

Sinopse: Durante anos, existiram histórias sobre um lugar secreto no meio do deserto de Nevada, conhecido por fenômenos inexplicáveis e estranhas visões. Esse lugar chama-se Montanha Enfeitiçada. Quando um motorista de táxi encontra dois adolescentes com poderes sobrenaturais, ele se vê no meio de uma incrível aventura. Eles descobrem que a única chance de salvar o mundo encontra-se secretamente escondida na Montanha Enfeitiçada.



Mary Poppins
(Mary Poppins - 1964)

Direção: Robert Stevenson

Elenco: Julie Andrews, Dick Van Dyke, David Tomlinson, Glynis Johns, Hermione Baddeley.

Duração: 139 min.

Sinopse: Mary Poppins é talvez o maior filme realizado pelos Estúdios Disney em todos os tempos. Um enorme sucesso de público e que até hoje está na lista das maiores bilheterias do mundo inteiro. Um filme completo. Lírico, emocionante e grandioso. O filme acontece em 1910, numa Londres muito charmosa. Para sobreviver, Mary Poppins trabalha como babá na casa de um grande-banqueiro. Ela é uma garota alegre, cheia de vida, que passa o dia dançando e cantando com as crianças da família.



POEMA - AMOR I LOVE YOU

POEMA

Composição: Carlinhos Brown e Marisa Monte

Deixa eu dizer que te amo
Deixa eu pensar em você
Isso me acalma
me acolhe a alma
Isso me ajuda a viver

Hoje contei pra as paredes
Coisas do meu coração
Passei no tempo
Caminhei nas horas
Mais do que passo a paixão

É um espelho sem razão
Quer amor fique aqui
Meu peito agora dispara
Vivo em constante alegria
É o amor quem está aqui
Amor I love you
Amor I love you

Amor I love you
Amor I love you

↪ QUEM É

Marisa de Azevedo Monte nasceu em 01 de julho de 1967 no Rio de Janeiro RJ. Estudou piano na infância, aos nove anos ganhou de aniversário uma bateria, e aprendeu violão. Na adolescência, estudou canto lírico e participou de uma montagem do musical Rocky Horror Show, encenada por alunos de teatro do Colégio Andrews, com direção de Miguel Falabella. Em 1985 permaneceu dez meses na Itália para estudar canto, mas desistiu do gênero lírico e passou a cantar música brasileira na noite, acompanhada de amigos. Nessa época, em Veneza, foi ouvida por Nelson Mota, que seria o diretor de Tudo Veludo, seu show de estréia no JazzMania, no Rio de Janeiro, em 1987. O sucesso foi imediato, de público e de crítica. Antes mesmo de gravar seu primeiro disco, foi considerada uma das mais promissoras vozes da música popular brasileira. Em 1988 lançou seu primeiro disco, MM ao vivo, pela EMI. O segundo, Mais (1991), marcou sua estréia como compositora e foi bem recebido nos EUA, Japão, Europa e América Latina, impulsionando sua carreira internacional. O disco Verde, anil, amarelo, azul, cor-de-rosa e carvão, lançado em 1994, teve a participação de Gilberto Gil, Paulinho da Viola, Carlinhos Brown, Nando Reis (Titãs), Laurie Anderson e Naná Vasconcelos. Em 1996 lançou Barulhinho bom (Uma viagem musical), com dois CDs (um ao vivo) e um vídeo em que aparece com Os Novos Baianos, Arnaldo Antunes e Pastoras da Portela, entre outros. Entre suas composições se destacam: Ainda lembro, Ao meu redor e Aonde você mora? E.C.T. e Na estrada.



Pai educador

Quem disse que só professor ensina ?

Quem o disse não sabe o que é ser pai. Verdaderamente. Porque o primeiro educador é o pai. E é preciso equilibrar emoção de pai e razão de educador para não botar filho a perder.

A primeira educação é paterna. É o exercício oportuno e franco do não. Educação começa pelo não. O sim é exceção. O sim pertence aos avós. Quando muito. Quando contam com a tolerância dos pais.

Mas, voltando ao tema. Na primeira educação, a paterna, há uma tarefa prazerosa e de futuro: induzir experimentos sensoriais (sons, objetos) aos filhos para saber suas tendências e aptidões pessoais. Ver se o filho ou filha tem mais tendência para a precisão, a observação, ou se ele/ela tem pendor para abstração, arte, música.

Dessa análise, resulta a chance de induzir a participação do pequeno/pequena em atividades coerentes com seu perfil. Mas, importante, é não querer que o filho/filha realize aquilo que não quisemos ou não pudemos realizar. Não querer que eles nos substituam no que não tivemos oportunidade de concretizar.

A vida deles é decisão deles. O projeto de vida e as escolhas são deles. A responsabilidade de

orientar, dar exemplo, apoiar, ensinar, mostrar firmeza e tolerância na proporção de equilíbrio desejável, esta é nossa, de pais.

No entanto, como alguns já são avôs, podem matizar o encargo de pai aposentado pela curtição de avô/avó ativos. E ficar com os netos nos braços e no coração.

A direção

França bane uso da palavra inglesa e-mail

**Deu na *Folha de São Paulo Online*.
Julho de 2003.**

Conforme As notícias mais malucas do planeta,
de Alessandro Bender,
Paris Editorial, 2004, São Paulo.

Buscando evitar a inclusão da palavra inglesa "e-mail" em seu dicionário, o governo da França banuiu o uso do termo e determina que a palavra "courriel" seja usada para designar correio eletrônico no país. A proibição da palavra se estende aos ministérios, documentos, publicações e sites oficiais do governo na Internet. Segundo a Comissão Geral de Terminologias e Neologismos do Ministério da Cultura da França, os internautas franceses já usam o termo "courrier electronic" (correio eletrônico) em vez de e-mail. A comissão, formada há sete anos na França, tem ligação com a Academia Francesa de Letras, que se opõe fortemente à incursão de terminologias inglesas no dicionário francês.

Expediente

Editor

Luiz Otavio Cavalcanti

Coordenadora

Fernanda Pereira Tavares

Designer

Clênio de Aquino Vila-Nova

Rafael Rocha Lins

Envie sua sugestão para: fiquepordentro@fsm.com.br

